



**ABEPatri**  
Associação Brasileira de Estudos Patrísticos

# Boletim de Notícias

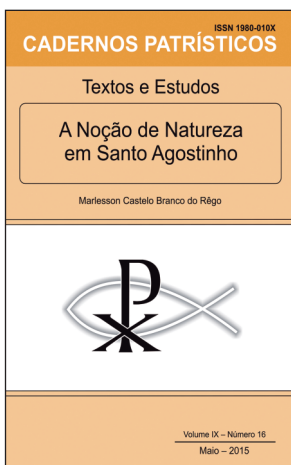
Ano V – Número 10 – Junho de 2022

## Cadernos Patrísticos – Textos e estudos

A revista *Cadernos Patrísticos* foi lançada em 2006, e produziu até agora vinte números, havendo, porém, uma interrupção entre os números 20 e 23. O exemplar temático agora apresentado também corresponde a uma lacuna, a do número 16 em 2015. Espera-se assim completar a coleção, com os números que faltam, até meados de 2023.

O número apresentado em maio de 2022 é totalmente dedicado à tese de doutorado de Marlesson Castelo Branco do Rêgo, defendida em Florianópolis na Universidade Federal de Santa Catarina, e leva o título de *A Noção de Natureza em Santo Agostinho*. Este é o terceiro caso de publicação de tese de doutorado como número especial da revista – os números anteriores foram o 11 e o 15.

A tese caracteriza-se por salientar a relevância da vontade no agir humano: mais que a inteligência e o livre arbítrio é a vontade que nos define; e, no entanto, ela só por si não resolve a nossa natureza, como queria Pelágio. Otimista, e voluntarista, mas com reticências e retificações, Agostinho tal como Marlesson o apresenta parece retratar uma natureza humana de modelo *trágico* (misérias, doenças, morte...) mas isso é apenas expressão da sua formação retórica. A vontade controla as operações cognitivas na ordem teórica, tais como memória e inteligência: vontade e otimismo são fatores decisivos na busca da felicidade, e a felicidade máxima é “a posse do Bem imutável”. Está implícita, em toda a escrita de Marlesson a característica mais marcante da personalidade religiosa de Agostinho: a ânsia de chegar cada vez mais perto de Deus (75). Para o autor, porém, felicidade e vontade não esgotam seu sentido no indivíduo: este só se torna plenamente humano na relação com o ambiente, especialmente o social: os seres humanos têm vocação” para a vida comunitária no ambiente”. Assim a humanidade para Agostinho se define e explica numa tripla dimensão: teológica (Deus princípio e fim do ser humano), existencial (estrutura valorativa e afetiva do ser humano), e natural (a natureza criada, caída e remida), numa ordem simultaneamente descendente e ascendente.



### III Colóquio Intercongressos da Rede Latino-americana de Filosofia Medieval

Com sede em Montevidéu, realizou-se, a 27 e 28 de maio, este colóquio no qual atuou pela primeira vez a recém-criada Comissão de Patrística da referida Rede. O Colóquio foi em modo virtual, muito bem organizado, e teve por tema geral: *desenvolvimento e alcance das traduções na Idade Média*. A mesa proposta pela comissão de patrística tinha como título: *traduzir para ensinar, aspectos e propósitos educativos da tradução como obra intelectual, acadêmica e humanista*, e estava assim composta:

- **Sílvia Maria de Contaldo** (PUCMINAS/FAJE): *O livro das Cintilações de Defensor de Ligugé ou das possibilidades de ensinar em tempos obscuros*.
- **Julián Barenstein** (Universidad del Salvador, Argentina): *Nec verbum verbo curabi reddere fidus interpres sutilezas de la traducción en la traducción en San Jerónimo y Lenardo Bruni*.
- **João Lupi** (UFSC/ABEPatri): *A polêmica de Jerônimo contra Rufino por causa das traduções de Orígenes*.

### XIII Semana de Filosofia da Faculdade São Basílio Magno (FASBAM, Curitiba)

De 9 a 13 de maio, decorreu em modo virtual (internet) a Semana de Filosofia, dedicada integralmente a Santo Agostinho. Entre os temas apresentados, estavam: o Belo, o *Verbum Cordis*, a Interioridade, a Cosmologia, o Neoplatonismo, a Fragilidade da Existência, o Mal, Princípios de Responsabilidade, a Criação. Os textos já tinham sido publicados na revista da FASBAM: *Basilíades*, v. 3, n. 5 coordenados e apresentados pelo Professor Rogério Miranda de Almeida, de cujo editorial extraímos

alguns trechos, para nos dar uma breve ideia das questões tratadas.

*Os autores do presente dossiê sabem, enquanto estudiosos da filosofia em geral e do pensamento de Agostinho em particular, que nos seus escritos convergem a tradição neoplatônica, as Escrituras, a literatura latina, o direito romano e a sua formação de retor e músico. Eles sabem também que o pensamento agostiniano forma, por assim dizer, uma charneira entre a Antiguidade Tardia e as filosofias que se seguirão ao longo da Idade Média. Sendo assim, a referência a Platão e ao platonismo, ao longo dos primeiros escritos agostinianos, exige algumas reflexões de esclarecimento, quanto ao influxo recíproco de platonismo e cristianismo na conversão do retor de 386. Destarte, convém perguntar-se: o Augustinus Philosophus, que compõe uma série de escritos entre 386 e 391, é sensivelmente diverso daquele que é narrado nas Confissões, e daquele que será o bispo de Hipona em 395? Mais especificamente se pergunta qual a dívida agostiniana a respeito do neoplatonismo, na problemática da relação entre unidade e multiplicidade na questão do mal e sua conexão com a existência do Princípio do Bem.*

Dentro deste contexto, qual é a finalidade e o sentido da filosofia para Agostinho depois da sua conversão ao cristianismo em 386? De fato, Agostinho passou então a ser o “homem teológico”, que em tudo via a presença e a ação divinas. No entanto, ele observava o mundo material à sua volta, e tinha especial predileção pelos cálculos matemáticos e pela questão da

natureza do tempo. Será então que se pode falar de uma cosmologia de Agostinho? Por exemplo: a questão do tempo, tão cara ao hiponense, é parte da problemática cosmológica, ou está dentro do projeto unitário das Confissões, em que o mais relevante é a finalidade da vida humana e a distinção entre Deus e as criaturas? Nestas e noutras discussões está presente a unidade/tensão entre o que é profundamente humano e o que é relativo à transcendência divina.

Sejam quais forem as respostas, o que nos fica dessa revista e da Semana é que, em tudo o que se fala e escreve sobre Patrística no Brasil, Agostinho leva a maior parte das atenções.

(Adaptado/resumido de *Basilíades*, v. 3, n.5. Disponível em:  
<https://fasbam.edu.br/pesquisa/periodicos/index.php/basiliade/issue/view/22>).

## Publicações

**Sílvia Maria de Contaldo.** *Ama e faz o que quiseres: Anotações sobre a ética agostiniana.* *Basilíade*, v. 4, n. 8, 155-162.

A todos solicitamos que nos enviem notícias sobre Patrística no Brasil, ou relacionadas com os membros da ABEPatri, para o boletim n. 11, previsto para dezembro de 2022.



**ABEPatri**

Associação Brasileira de Estudos Patrísticos

R. Deputado Antônio Edu Vieira, 1524  
Caixa Postal 5041 – Bairro Pantanal  
88040-001 – Florianópolis/SC – Brasil  
Redação e edição: João Lupi  
E-mail: [lupi@cfh.ufsc.br](mailto:lupi@cfh.ufsc.br)